Ao Expediente do Dia
31 de 03 de 2004
30 de 03 de 2004

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DO DEPUTADO JACÓ

Assembléia Legislativa
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

PROJETO DE LEI Nº 468 /2003

Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual, das Pedras, no município de Queimadas.

A Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba decreta:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Parque Estadual, das Pedras, no município de Queimadas, tendo seu inicio na Serra do Bodopitá, seguindo pela Cordilheira das Pedras com a Pedra do Touro, Pedra Guritiba, o Sitio Arqueológico Zé Velho, Sitio Arqueológico do Castanho, Castanho I, Castanho II, Castanho III, Pedra da Loca, Sitio Arqueológico da Pedra do Touro, **conforme documentação em anexo .**

Art. 2º. A criação do Parque de que trata esta Lei terá por finalidade:

a- Garantir a preservação do ecossistema e das belezas cênicas naturais;
b- Proteger contra o desmatamento e a destruição dos campos rupestres;
c- Propiciar a realização de pesquisas cientificas e estudos da biodiversidade;
d- Oferecer condições para o turismo e a conscientização ambiental;

Art. 3º. Do ato da criação do Parque Estadual das Pedras no município de Queimadas, deverá constar :

a- Área do terreno com descrição caracterizada.
b- O órgão a que compete a sua demarcação, implantação, administração.

Art. 4º. O Poder Executivo regulamentará esta Lei até 180 dias de sua publicação.

Art. 5º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES / / 2003

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

JUSTIFICATIVA

Todos que visitam a região rochosa ficam encantados com a paisagem cênica do lugar, são cenários fotográficos exuberantes tendo seu ponto Maximo, na Serra do Bodopitá, paraíso das bromélias , orquídeas e samambaiais que eclode por entre as rochas, geralmente cobertas por um liquens esverdeados, os cactos dão uma beleza especial. A flora e a fauna completam a riqueza ambiental .

Um paraíso ecológico no Paraíba, que é visitado por muitos turistas principalmente na época festiva do maior São João do Mundo, onde eles chegam até Queimadas para admirar esse belo paraíso.

Um cenário rupestre, cheios de atributos naturais com rochas que muitas vezes parecem ser colocada no lugar ou mesmo esculpida pelo homem muitas vezes desafiando a própria gravidade.

Vários Sítios Arqueológicos com figuras Pré – Históricas que necessitam ser preservados.

Portanto gostaria de ver toda a área delimitada e protegida tendo seu ecossistema preservado, incentivar o turismo ecológico dando ao turista a conscientização ambiental sensibilizando todo aquele que visitar a área com desenvolvimento de cursos e ter essa área protegida por Lei.

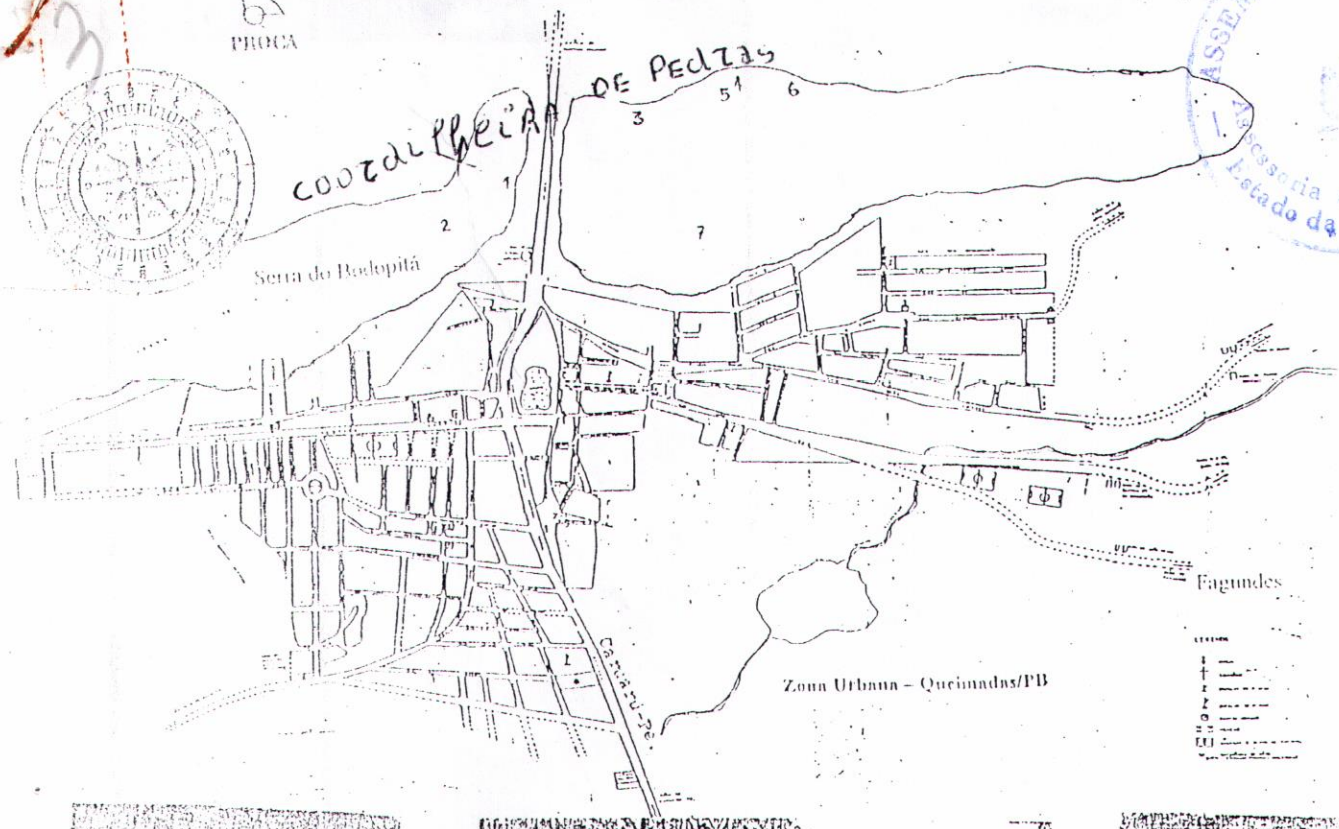
JACÓ MACIEL
DEPUTADO ESTADUAL

Aprovado em único Turno, na 1ª Sessão Extraordinária
Em 16 / 8 / 2004

1.º Secretário

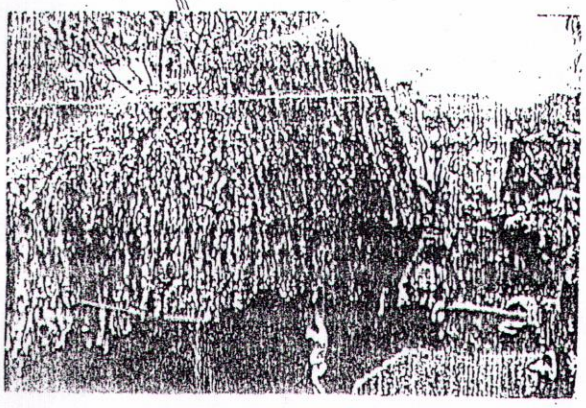
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS URBANOS DE QUEIMADAS PB

PROCA



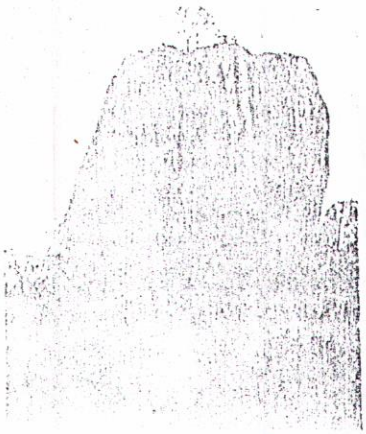
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

1- Pedra do Touro

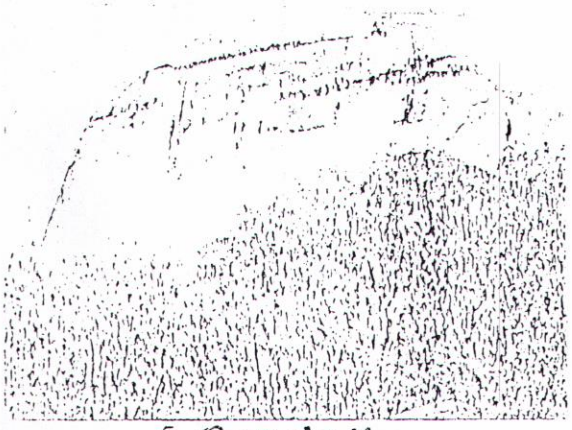


2- Pedra do Guritiba

3- Zé Velho

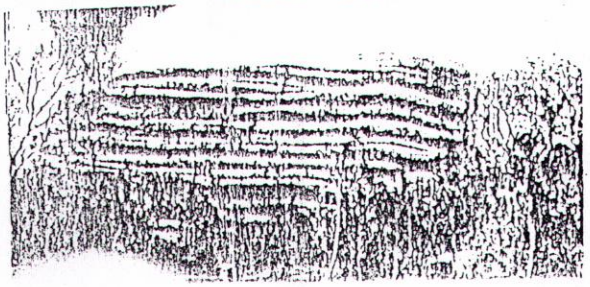


4- Castanho I



5- Castanho II

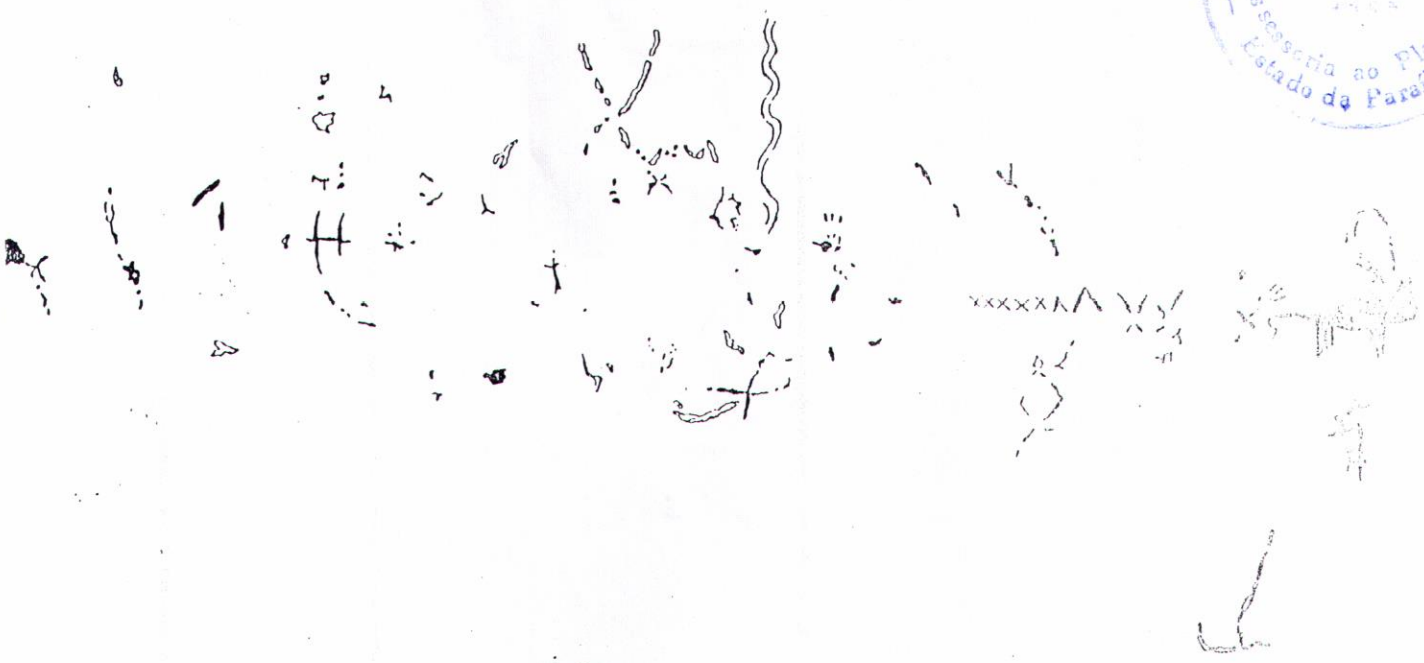
6- Castanho III



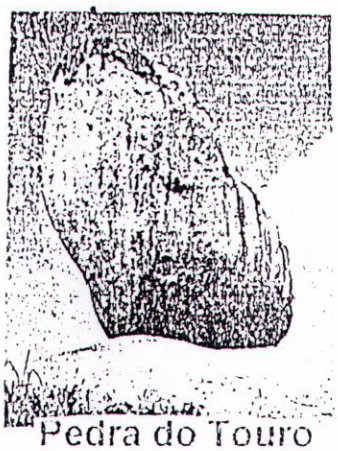
7- Pedra da Loca

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

Painel curvado no sentido norte\sudoeste

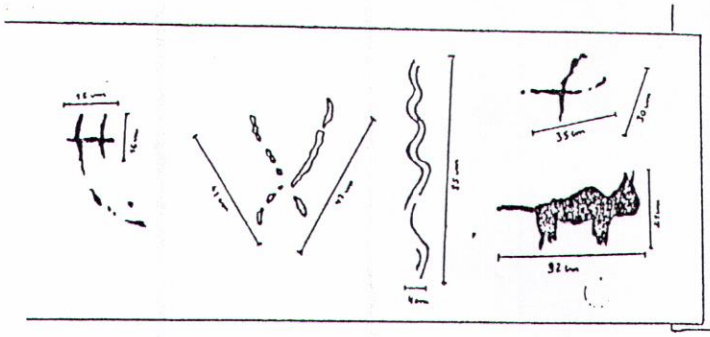


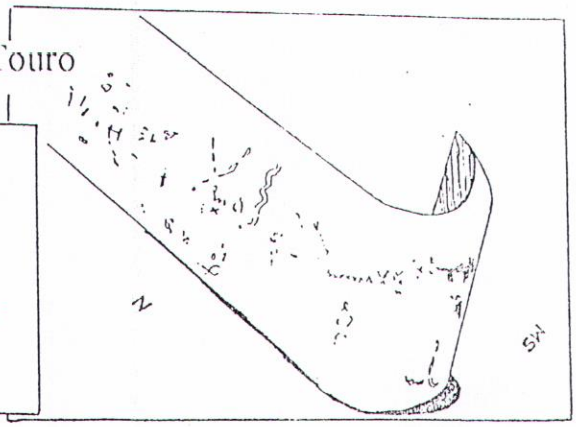
4,5m



Pedra do Touro

ıbolos reconhecíveis no painel da Pedra do Touro



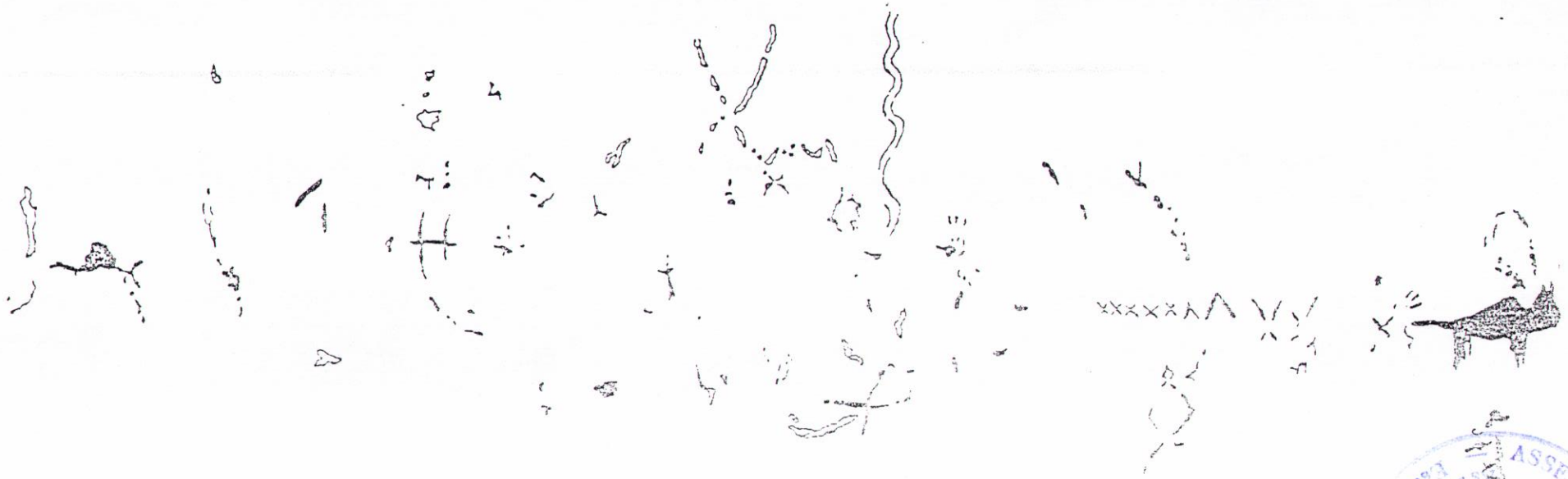


A professora Ruth Trindade de Almeida citou o sítio na sua obra A Arte Rupestre nos Cariris Velhos, publicado em 1979

PROCA

1 Sítio Arqueológico Pedra do Touro

Painel curvado no sentido norte\sudoeste



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Secretaria de Plenário
Estado da Paraíba

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Secretaria ao Plenário
Estado da Paraíba

INTRODOÇÃO

O Sítio Arqueológico Zé Velho, é um monumento granítico com arte rupestre do Tipo Agreste em sua superfície vertical voltada para o norte, provavelmente obra de nativos da nação Tapuia, também denominada Kiriri, que dominou os sertões da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, e que segundo cronistas eram povos alegres e dignos de respeito pela sua resistência aos dominadores europeus, sendo o último povo a ser suprimido pela invasão dos sertanistas na Paraíba.

Situado no Município de Queimadas, agreste da Borborema, que tem registro em sesmaria de 1712, doado ao Capitão-Mor Pascário de Oliveira Ledo, que depois de lutar contra os índios do sertão resolveu se estabelecer na região, criando gado. Por ser um local de mata fechada, o donatário ateava fogo para beneficiá-lo em função da pecuária, pelas muitas queimadas que fez, resultou-lhe o nome de queimadas. Em 1961 o município foi emancipado numa área de 362km^2, com limites em Aroeiras, Soqueirão, Campina Grande e Fagundes. O município está a 135km da capital, possui uma população de 50.000 mil habitantes e um clima temperado com máximas de 35ºc e mínima de 10ºc. seu solo é argilo arenoso de textura cascalhenta, com relevo ondulado e comporta vegetação de condições agrestina em transição para o morfoclima semi-árido onde predomina espécies arbórias do tipo Umbuzeiro (spondias tuberosa), Juazeiro (zizyphus joazeiro), Caatingueira (caesalpina sp), Catolé (syagrus comosa mart), Aveloz (euphorbia gymnocia boiss), Mororó (bauhinia sp), Umburana (tonesea cearensis) Aroeira (astronium urumdeuva), Baraúna (shinoppis brasiliensis) Jurema (mimisa sp); espécies arbustivas do tipo Marmeleiro (combretum sp), Pinhão bravo (jathopha poliana), Chumbinho (Jantana spinosa L) Unha - de - Gato (mimosa sp), Urtiga Cansanção (Jonidosculus pruginosus), Alecrim (rosmarinos officialis), Mata pasto (cássia sericeia), Malva (malva sylvestris); Cactáceos do tipo, mandacaru (cereus jamacaru), xique-xique (cereus gounellei), Facheiro (cereus squamosos) e Palmeiras do tipo côco-catolé (syagrus overacea).

Por toda a extensão do município, cruza a serra de Bodopitá, parte integrante do complexo das serras, parte integrante do complexo das serras da Borborema, que sua altitude oscila entre 500 e 600 metros, trata-se de um grande corpo magmático intrusivo, ou rocha plutônica, que se formou no interior da terra à grande profundidade e hoje se encontra exposta devido ao processo de erosão associado ao lento soerguimento da placa continental. Segundo o professor Alexandre Santos Raines, geólogo da UEPB, apesar de se uma área relativamente estável desde o pré-cambriano superior, houve muitos movimentos tectônicos desde sua formação até o terciário, que de uma certa forma pode ter afetado a região, contribuindo

configurada que permite verificar a realidade sociológica das atividades humanas na região.

Os sítios arqueológicos de caráter simbólico/estático, não recebem sua devida importância e são desprezados pelas comunidades em geral, que demonstram um maior interesse pelos painéis onde existem cenas cotidianas com representações antropomorfas em atividades de caça, sexo, dança ou jogos, denominados de Tradição Nordeste. A Paraíba conta com sítios de ambas as Tradições, sendo a sua grande maioria representações da Tradição Agreste, que acreditamos serem de igual importância ou até de maior importância, por tratar-se de símbolos representativos de uma pré-escrita, onde as comunidades responsáveis pelos painéis tinham o poder interpretativo dos símbolos que provavelmente expressavam a codificação de uma mensagem articulada accessível aos membros da comunidade, e hoje representam um desafio interpretativo para a comunidade científica – antropológica.

Em junho de 2001 apresentamos as intenções de pesquisa no Sítio Velho ao PROCA, que se prontificou a colaborar, nos cedendo acesso a seus arquivos e destacando membros para a realização de uma sondagem no sítio. Graças a esta iniciativa, foi possível identificar nas proximidades do monumento uma lasca de artefato lítico, muito funcional para a atividade de descarne, reforçando a tese do professor Menezes e demonstrando que ainda existe um grande potencial investigativo no objeto de estudo prestes a ser descoberto e talvez até capaz de definir a funcionalidade do sítio de forma objetiva e segura. E é centrado nesses dados que acreditamos na necessidade de resgatar o sítio arqueológico do Zé Velho como um monumento de vital importância para estudos da pré-história paraibana, não há registros no Estado de nenhum outro sítio com características funcionais do Zé Velho, o que o torna único até o momento e que caso se confirme sua condição de unidade gráfica, o local seria o único referencial para a compreensão de tal atividade nas sociedades primitivas da Paraíba.

Como todo sítio arqueológico, o Zé Velho representa um portal para o passado remoto de comunidades extintas e deve ser preservado, conhecido e pesquisado como um patrimônio cultural da humanidade. Cientes dessas necessidades e da lentidão que o processo conscientizador se caracteriza, este projeto visa tentar por vias de cunho econômico viabilizar a aceleração conscientizadora, valorizando o monumento como um potencial turístico capaz de aquecer a economia local e conseqüentemente trazer status para a comunidade detentora da jazida. É lamentável que este artifício seja necessário para se preservar um patrimônio, mas esperamos que o êxito deste projeto se propague por todo o Estado, atingindo todas as comunidades que detém em seus territórios testemunhos das atividades primitivas e sensibilize instituições capazes de estender o projeto de VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO POR TODOS OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO ESTADO DA PARAÍBA.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

12mts x 8mts, com outros blocos eólicos menores espalhados em todo monumento. A pedra comprida do Zé Velho é parte integrante da propriedade da Sr. Regina Maria Golsalves, que reside no Estado do Rio de Janeiro e está aos cuidados da Sr. Josefa Barbosa de Lima, residente na casa situada no pé da serra paralelo ao monumento e colabora eficientemente com a iniciativa do Programa de Conscientização Arqueológica (PROCA) que se consiste em atrair alunos de escolas de Campina Grande e Queimadas para conhecer o monumento arqueológico em atividade extra-classe, orientados pelos professores do PROCA que tem caracter interdisciplinar e assim concretizam um conscientização contextualizada em relação às necessidades de preservar e valorizar o potencial pré-histórico do Estado. O PROCA vem desenvolvendo este trabalho desde 1995, quando a ONG (organização não governamental) foi fundada, e atende objetivos de levantar os sítios pré-históricos da Paraíba e paralelamente conscientizar as comunidades em relação ao valor do patrimônio cultural para que consiga uma preservação dos monumentos, que possibilitará em tempos futuros um estudo sistemático das ocupações pré-históricas na região. Desde 1988 este trabalho se desenvolve no município de Queimadas e dezenas de sítios já foram sondados, cobertos por produção fotográfica, filmagens, arqueometria e decalque dos registros, que se consiste em copiar os gráficos rupestres através do papel celofane transparente com pincel atômico, para mais tarde, transferir em carbono para um mural e fotografar. O sítio arqueológico do Zé Velho recebeu esta cobertura, e graças a ela, hoje é possível conhecer os contornos rupestres que existiam no sítio. Porque o painel do Zé Velho foi vitimado por ação de vândalos, que fecharam a pedra, sobrepondo os registros rupestres com nomes próprios e símbolos modernos em spray amarelo, profanando o monumento. O PROCA acionou o serviço investigativo do IBAMA, mas não foi possível identificar os autores do delito. A proximidade do monumento ao centro urbano, o torna vulnerável a este tipo de barbarismo, a ação conscientizadora do Programa havia formado um exército de estudantes locais em apoio ao levantamento e a vigilância destes sítios, o LAQ (Levantamento Arqueológico de Queimadas), mas devido ao elevado número de sítios inseridos no município não é possível policiar de forma eficiente e simultânea os monumentos da região.

Está não foi à primeira vez que o Zé Velho foi vitima de profanação, em 1998, o DNER havia pré-destinado o matacão do Zé Velho a ser explodido para se tornar material de construção, ainda hoje contém os testemunhos desta passagem, escrito em branco no centro do painel a denominação 6B e dois orifícios que abrigariam a dinamite. O PROCA chegou em tempo para intervir de forma diplomática e impedir a catástrofe.

O painel do Zé Velho se consiste em símbolos e manchas impregnadas na rocha em tonalidade vermelha, coloração deriva da tritura

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

com a vinda das rochas à tona. A serra abrange uma área de 45km de comprimento por 3km de largura, estendendo-se na direção leste-oeste.

O monólito de Zé Velho que contem os testemunhos pré-históricos em questão trata-se de um monumento granítico aplainado por erosão eólica que lhe dá uma forma esférica, e está sobreposto numa plataforma da mesma composição mineralógica, apoiado apenas pelas extremidades, formando um espaço côncavo no meio onde o teto forma um abrigo de 60cm de altura por 2,5mts de extensão. No alto da serra do Bodopitá* a 1km da sede do município, num povoado denominado Zé Velho, onde existe uma agricultura de subsistência baseada no cultivo de palmatória (OPUNTIA SP), além de plantações periódicas de milho e feijão. È verificado também uma pecuária também de nível subsistencial.

Saindo do Município de Campina Grande pelo BR 104 na direção Sul a entrada que dá acesso ao sítio arqueológico do Zé Velho está situado no quilometro 16, à esquerda da rodovia, e trata-se de uma estrada de barro que segue na direção leste, de frente ao Bar do Elefante. Sua entrada está demarcada pela presença da Sucata São Jorge a margem direita da estrada. Segue-se por 250mts até ficar paralelo ao gigante vertical granítico que pode ser distinguido na serra a 2km antes da entrada, por conta de sua imponência monumental. A partir desse ponto, o resto do trajeto deve ser feito a pé, são 580 metros de subida a partir da porteira que acessa a propriedade do Sr. Regina Maria Gonçalves, se passa pela casa da moradora e guardião do território, Sr. Josefa Barbosa de Lima e segue rumo a trilha no íngreme da serra. A subida é um tanto cansativa e deve ser feita com cautela, por conta da hostilidade da flora local que é composta por urtigas, planta herbácea-arbustiva dotada de pêlos longos e ardentes ao toque e unha-de-gato, cipó grande com gravinhas terminadas por três grandes ganchos curvos, que ao toque produz arranhões profundos, além dos seixos e cascalhos no decorrer da subida que podem provocar acidentes. O monumento arqueológico está a 600m de altitude, o que também pode causar náuseas pela pressão atmosférica num visitante exausto pela subida. Mas, se o percurso for realizado com prudência e calma, o visitante será gratificado pela beleza e magnitude do monumento, além e claro, da emoção de se deparar com a arte pariental da Pré-história do Zé Velho. Um local de cunho sagrado, onde é possível captar uma áurea espiritual envolvendo o ambiente e causando um frio na espinha, como se guardiões espectros sacerdotais resguardassem."

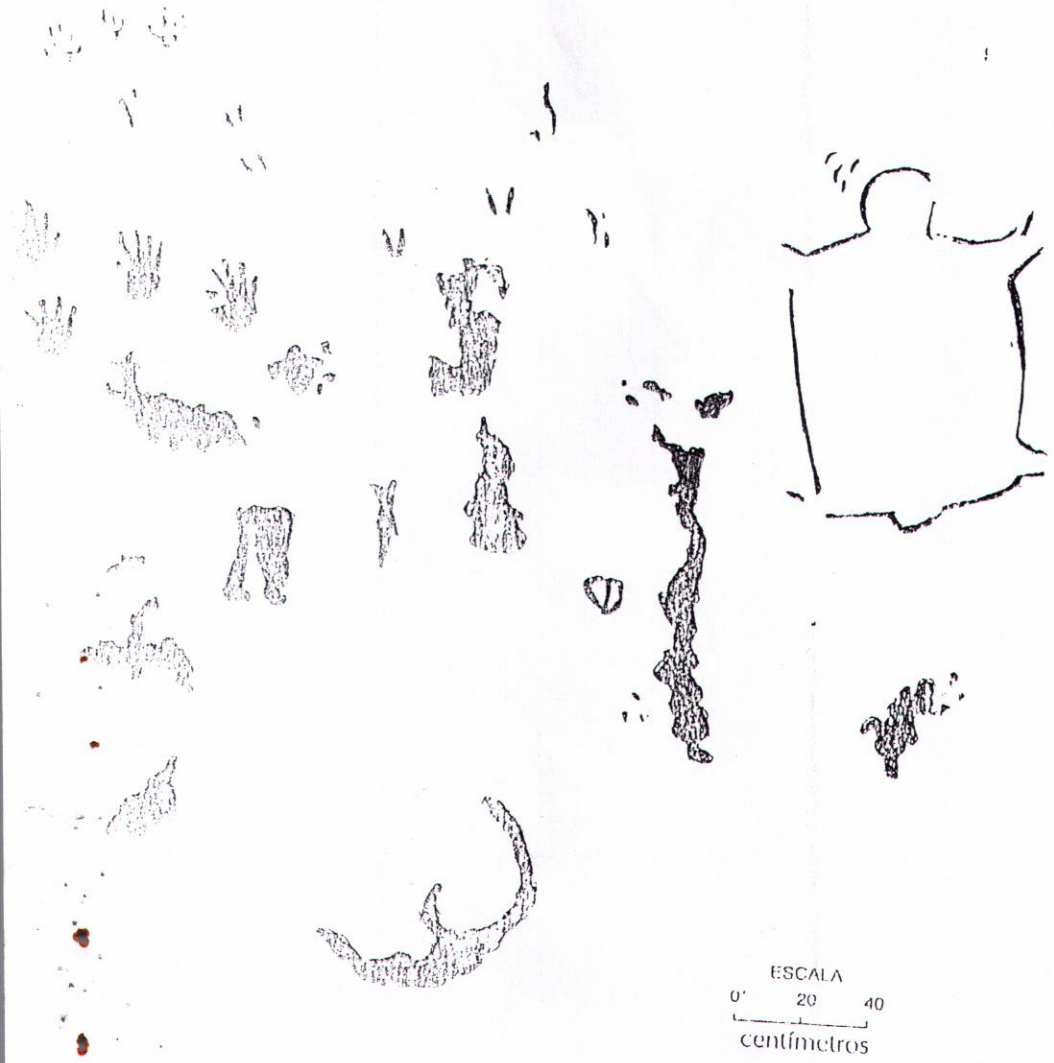
Todo o município de Campina Grande pode ser visto, abrangendo toda extensão norte do malacão. A 90° leste, voltado para o poente estão às representações pictóreas do Zé Velho, caprichosamente desenhadas num painel que ocupa 2mts x 1,5mt do megalítico que tem proporções gigantescas, sendo 13mts de altura por 7mts de largura, recoberto em seu topo por bromeliáceas e liquens e repousado numa plataforma granítica de

* [illegible] PARA O CACUNHAX.

Registros rupestres verificados na superfície vertical com frente para o OESTE de cor vermelha derivada de óxido de ferro.

A ação térmica direta sobre a rocha, com seu poder descolorante já desfigurou muitos dos registros de forma irremediável, impossibilitando um reconhecimento de seus contornos originais.

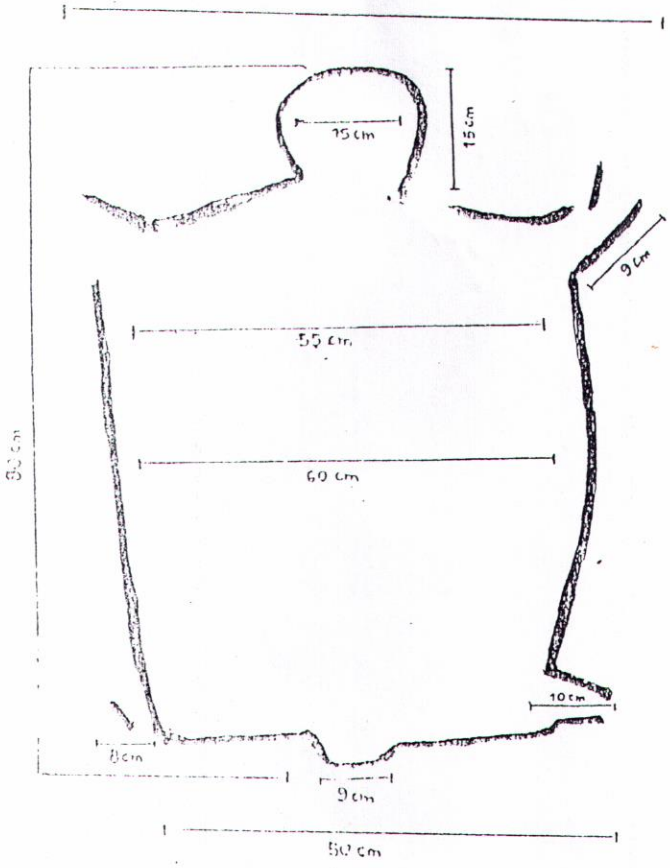
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

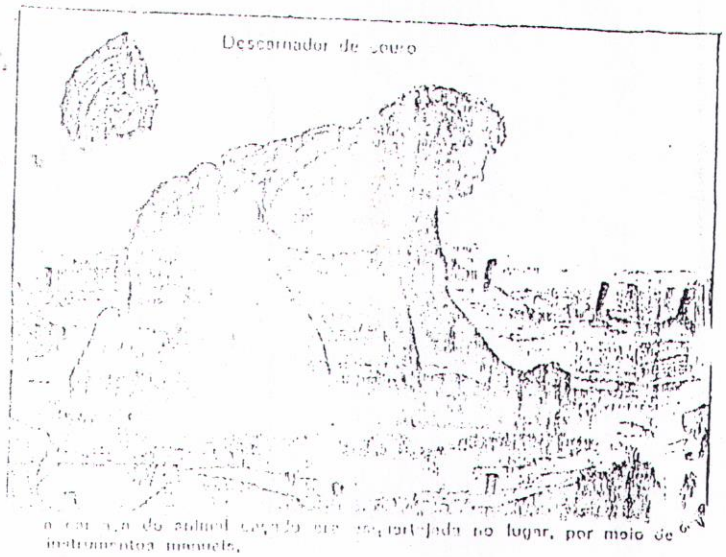


ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado de Rondônia

O ZOOMORFO CENTRAL

Esta figura provavelmente trata-se de um couro aberto de animal, preveamente abatido e descarnado, é a maior figura do painel medindo 90 Cm X 50 Cm, seu contorno tem em média 10mm de espessura.





a carcaça do animal sendo esticada e fixada no lugar, por meio de instrumentos manuais.

Ilustração: Garden Radio Pat Oxenham
Michael, H Day, "O Elusen Fóssil"

12

PROCA
PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA — Assessoria ao Plenário — Estado da Paraíba

RELATÓRIO Nº 10/98

1. *Saída:* Aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil e cento e noventa e oito, quarta-feira, às 14:10 horas, o PROCA, representado por Washington Luis (Coordenador Geral) e Marcelo Cézar (Coordenador de Queimadas), em parceria com o IBAMA, representado pelos agentes Luiz Pereira da Silva e Severino Gonçalves, seguiram viagem com destino a cidade de Queimadas-PB, em veículo automotor deste órgão, a fim de constatar denúncia de vandalismo (pichação) no sítio arqueológico do Zé Velho.

2. *Nas proximidades*: Às 14:25 horas, esta equipe acessava a rodagem destino, e contatando com populares regionais, colheu informações de visitas antes anteriores, sendo os mesmos, portanto, prováveis autores do delito. Cientes da grande importância da preservação de tais monumentos, prontificaram-se a ajudar, denunciando futuros possíveis vândalos.

3. *No local*: Às 14:35 horas, o grupo chegou ao alvo e constatou a veracidade da denúncia. Inacreditável e indesejável, porém verdadeira! A matacão, conhecido por sítio arqueológico do Zé Velho, onde existia visíveis pinturas rupestres com tom vermelho, com marcas de mãos e outras figuras pré-históricas, praticamente não de existir. Sobreposto a estas, vê-se nomes próprios de pessoas (*Toinho, Silas, Lucas, Andreza e outros),* além de desenhos, com tinta sintética amarela. Fotos e imagens foram feitas, a fim de registrar tais formas simbólicas de escrita atual, mesmo onde se encontram.

4. *Outro Sítio*: Às 15:35 horas, ao concluir o trabalho no local mencionado, deslocaram-se para o sítio do Castanho, nas proximidades do anterior. A tranqüilidade dos presentes, tal matacão encontrava-se como da última vez em que visitado pelo PROCA.

5. *Reunião:* Às 16:00 horas, houve o deslocamento até o perímetro urbano da cidade de Queimadas, local sede do LAQ (Levantamento Arqueológico de Queimadas), interligado ao PROCA, onde houve uma rápida reunião com a defensora Zuleide.

6. *Retorno:* Às 16:20 horas, esta equipe retornou para Campina Grande.

Campina Grande - PB, 27 de maio de 1998.

Marcelo Cézar
Coordenador de Queimadas

Zuleide Felix Ribeiro
Zuleide Felix Ribeiro
Secretaria Escolar
Reg. 377/94

Washington Luis
Coordenador Geral

o de trabalho para preparação do projeto de conservação e preservação do
arqueológico do Zé Velho - Queimadas - Paraíba.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Arquivo
Estado da Paraíba

pa do trabalho:

2 de Junho de 2001 - pesquisa de campo no sítio: Levantamento fotográfico e prospecção
ia na sedimentação do local.

NVOLVIMENTO:

GRAFIA Fotografar a entrada da rodagem pela BR em contexto com o sítio, fotografar a
em até a propriedade com motivos da flora e contexto urbano, fotografar a entrada da propriedade
ntexto com o sítio e a casa do morador, fotografar a subida para o sítio em contexto com a flora e
rafia, fotografar a Pedra do Zé Velho da maior distância possível, fotografar a Pedra do Zé
com maior proximidade, fotografar da base do matacão os quatro pontos cardeais, fotografar o
o sítio, fotografar o painel em quadrante de 1mt X 1mt

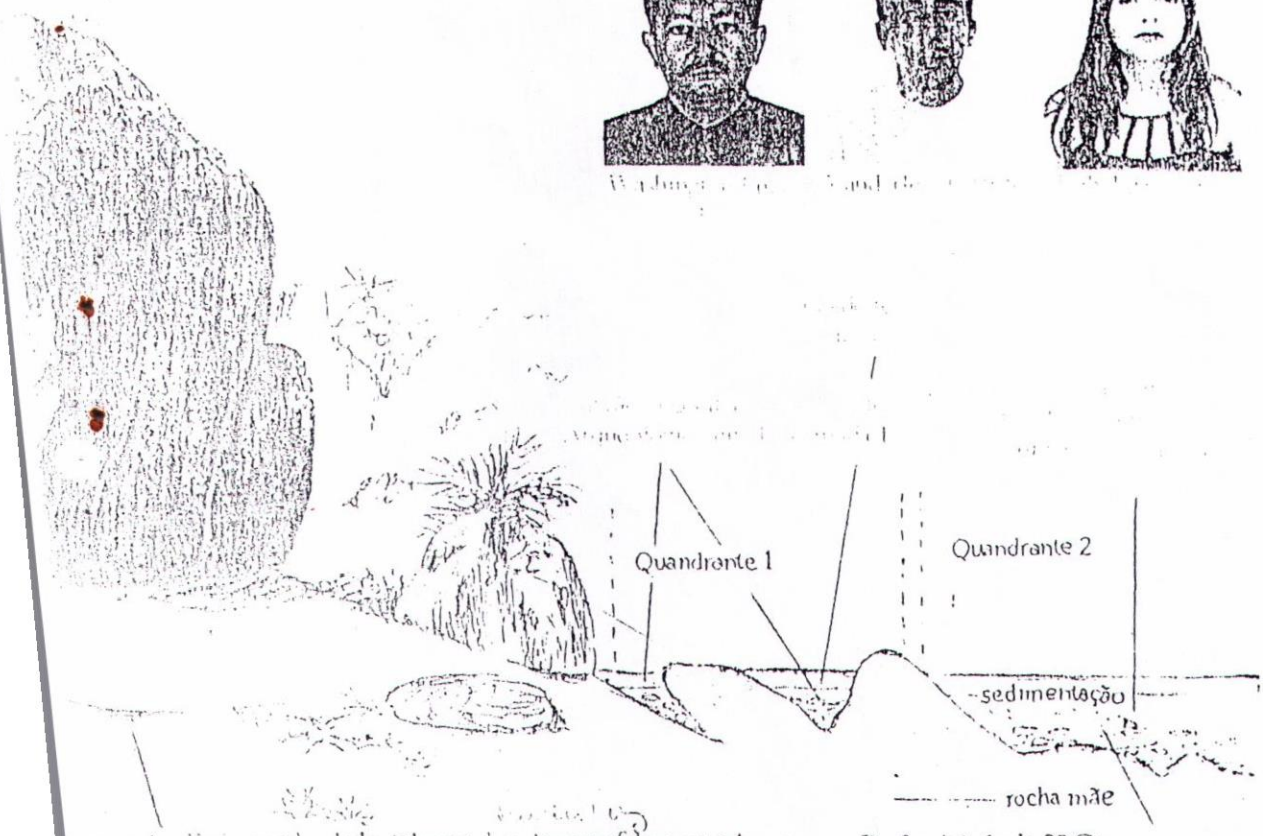
tidade de fotografias: Média de 40 poses.

PEÇÃO A partir do painel até a sedimentação medindo 16 metros sentido sul, será aberto um
nte de 2 mt X 2 mt. O quadrante será dividido em quadrículas de 1 mt X 1 mt nas quais serão
das decapagem de no máximo 50 Cm de profundidade. Os prováveis vestígios encontrados serão
gados e selecionado segundo suas características

ealizado também um trabalho de topografia, já que iremos recolher materiais.

ncipal objetivo desta prospecção será de adquirir subsídios para comprovação do sítio do Zé
como local de descarne

Nível e topografia



Profundidade de 30 Cm

po calcedônio arredondado, talvez sobra de manufatura ou arte.
vado sob sedimentação orgânica numa fissura horizontal na ro-
tidos em prospecção casual anterior.

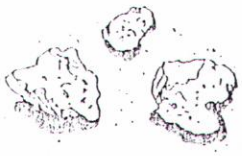
14

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

Material resgatado nas mediações do sítio arqueológico do Zé Velho:

- Espedição de busca realizada no dia 22 de julho de 2001 -- das 8:30hs as 17:35hs;
- Pesquisadores: Vanderley de Brito, Washington Luís e Isabel de Castro (PROCAD)
- Temperatura variante entre 26 °C e 30 °C – Altitude 600m.
- Trabalho de decapagem prospecção numa área de 2m x 2m com obstaculos
- Profundidade de 30 Cm com limite na rocha mãe;
- Tipos de solo verificado, uma primeira camada orgânica de aproximadamente 5Cm e 2 camadas de aproximadamente 12 Cm de solo transitando para masapé, rico em óxido de ferro, resultando de sedimentação causada pelo vento e pelas águas;
- Local trabalhado, 16mt sudoeste a partir do centro dos registros rupestres;
- Motivo de execução as circunstancias evidenciavama influencia das águas na distribuição dos vestígios.

Vestígios Resgastados



Óxido de ferro, tanto em solo arqueológico como na superfície. Matéria prima para a produção do ocre.

Carvão vegetal á 20cm do solo Arqueológico nível 2 camada 1 Quadrante 1 – quantidade Abundante resto de fogueiras.

Material lítico de corte micro-Lasca – nível 1 – camada 2- Quadrante 2 – mineral calcedônia Materia prima para industria líti Pirolíti

Obs: Material lítico de tipo calcedônio arredondado, talvez sobra de manut... ... artefato quebrado, encontrado sob sedimentação orgânica numa fissura horizontal na rocha mãe a oeste dos registro em prospecção casual anterior.

15

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

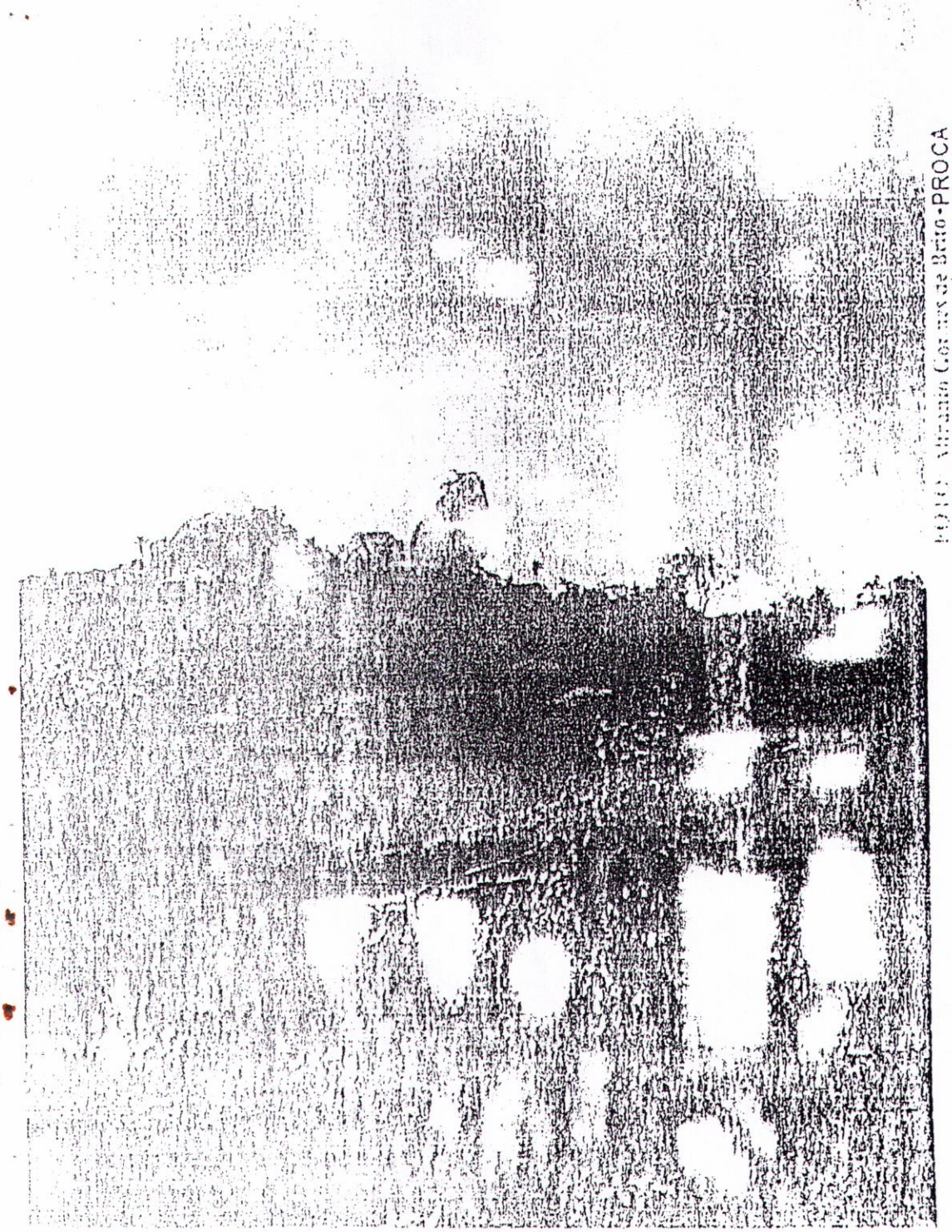


FOTO: Alfredo Gonçalves Brito-PROCA

e) Sítio Pedra Comprida (ou Sítio José Velho)

Proprietário: José Francisco da Silva

D°M - Sem referência

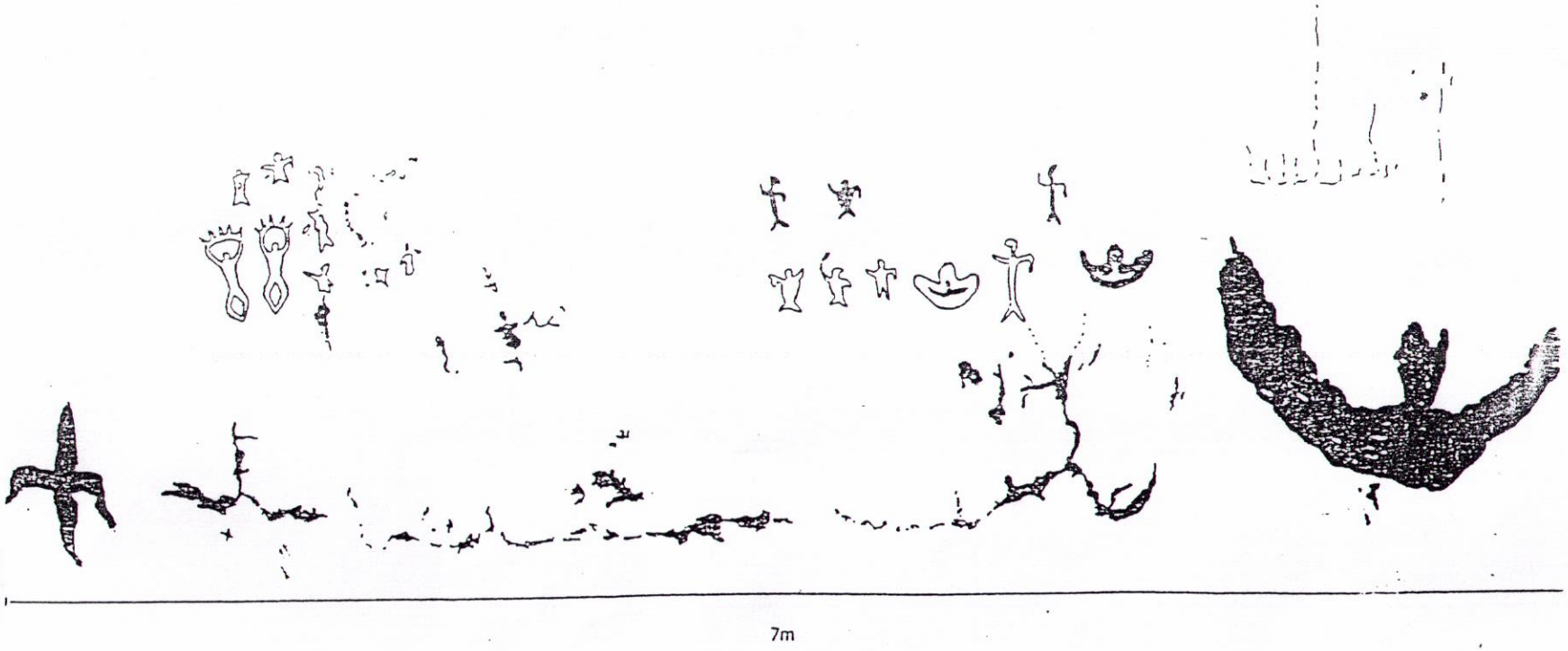
Descrição Sumária:

Sítio situado no topo de uma serra, constituído de enorme matacão, onde há pintura vermelha. À esquerda do painel, mãos de 17 cm de comprimento (4 mãos direitas e uma esquerda), e, à direita, um sarrabulo de 84 cm de comprimento por 55 de largura, lembrando uma pele de animal estricado. Abaixo das mãos algumas manchas ininteligíveis. No centro do painel não há símbolos.

Sítio ZÉ VELHO no livro A Arte Rupestre nos Cariris Velhos, [illegible] em 1979.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA — Estado da Paraíba
Assessoria de Planejamento

PAINEL LEVANTADO No SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASTANHO I
QUEIMADAS – PB



LEGENDA
VERMELHO
AMARELO

Painel verificado em vermelho muito descolorado no matacão do sítio arqueológico Castanho II .

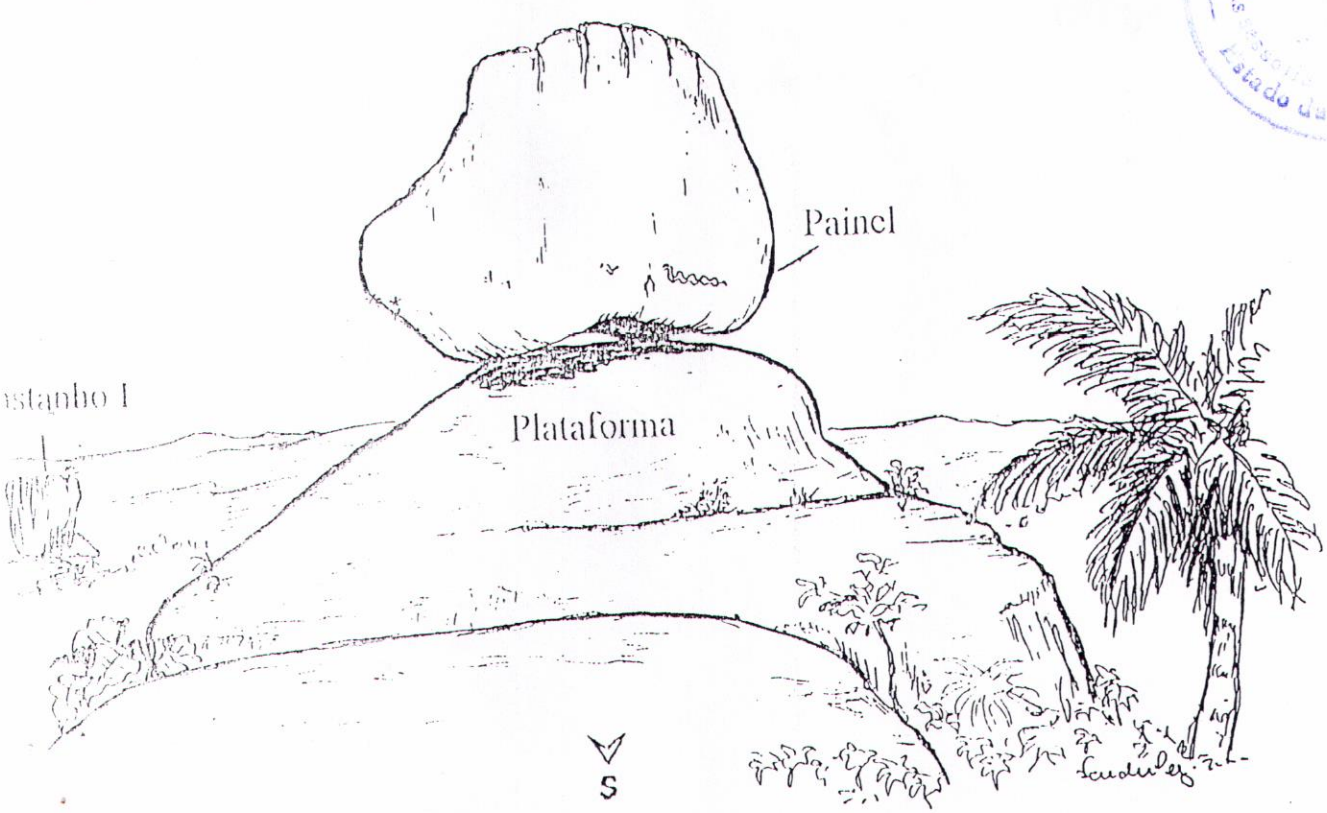
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria de Arquivo
Estado do Paraná

Escala

0 10 20 40

Centímetros

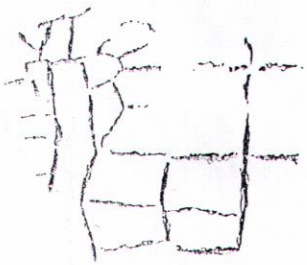
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria Técnica
Estado do Paraná



- Painel verificado em vermelho muito descolorado no matacão do sítio arqueológico Castanho III.

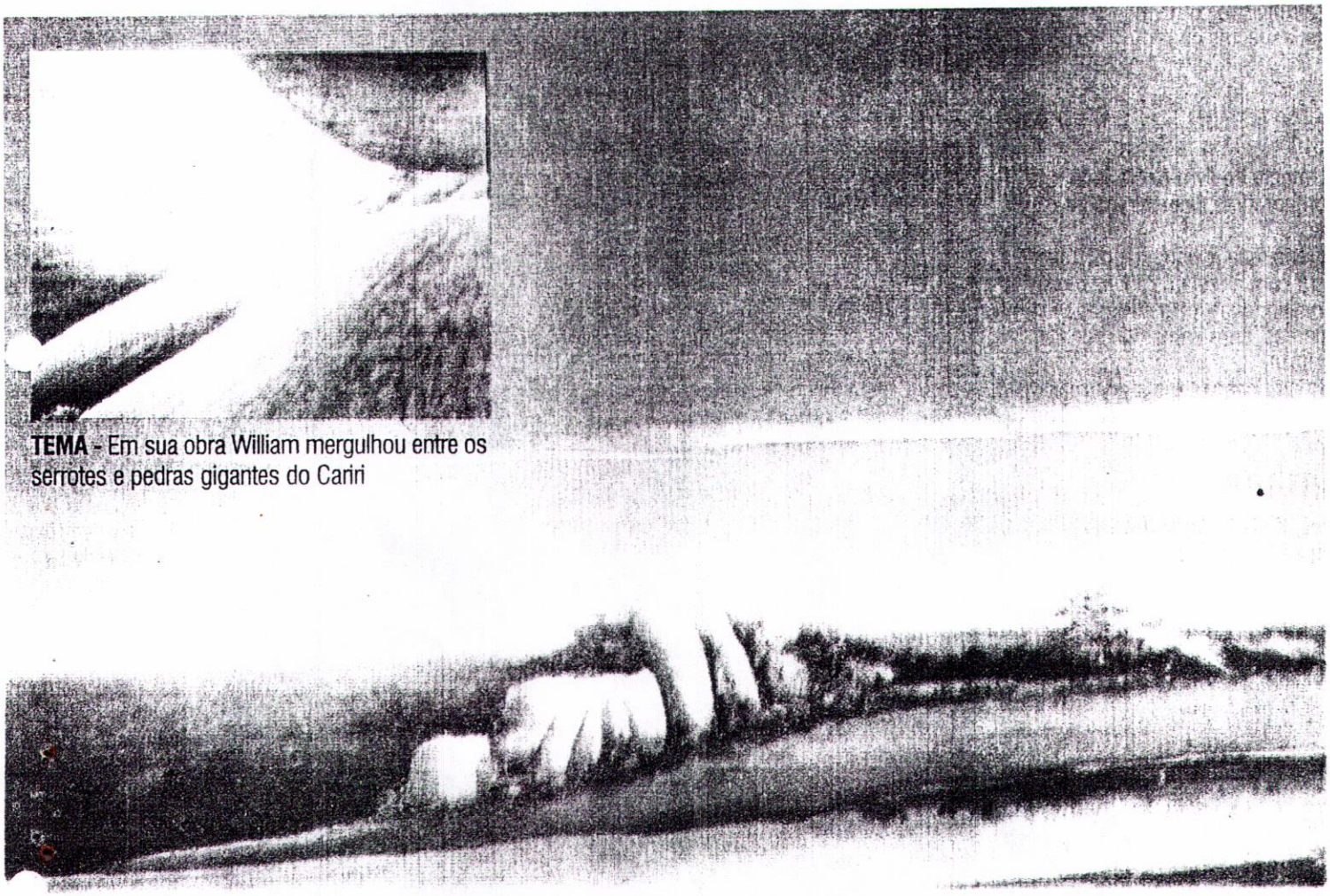
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Assessoria de Planejamento
Estado da Paraíba

SÍTIO ARQUEOLÓGICO CATOLÉ – QUEIMADAS PB



PAINEL ÚNICO, VERIFICADO NO SÍTIO CATOLÉ

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria de Arquivo
Estado da Paraíba



TEMA - Em sua obra William mergulhou entre os serrotes e pedras gigantes do Cariri

cultura e se deixou levar pela arte. William passou a pintar aquarelas e desenhos dos lugares da infância, aperfeiçoadas em São Paulo, onde cursou Belas Artes quando tinha apenas 18 anos. Participou de salões e exposições, ganhou prêmios, trabalhou com publicidade e propaganda.

Com a devida bagagem técnica, vinte anos depois voltou à Paraíba e internou-se novamente entre os serrotes e pedras gigantes que desafiam as leis de Newton. Se a lei da gravidade perpassa toda a Criação (e não apenas os corpos siderais materiais) e faz com que cada espírito humano ascenda ou desça às regiões a que pertence segundo sua constituição anímica, de acordo com alguns ocultistas, William é um alquimista de cores que nos convida a um "vôo sólido", com suas pedras coloridas que se abrem para célicas luminescências.

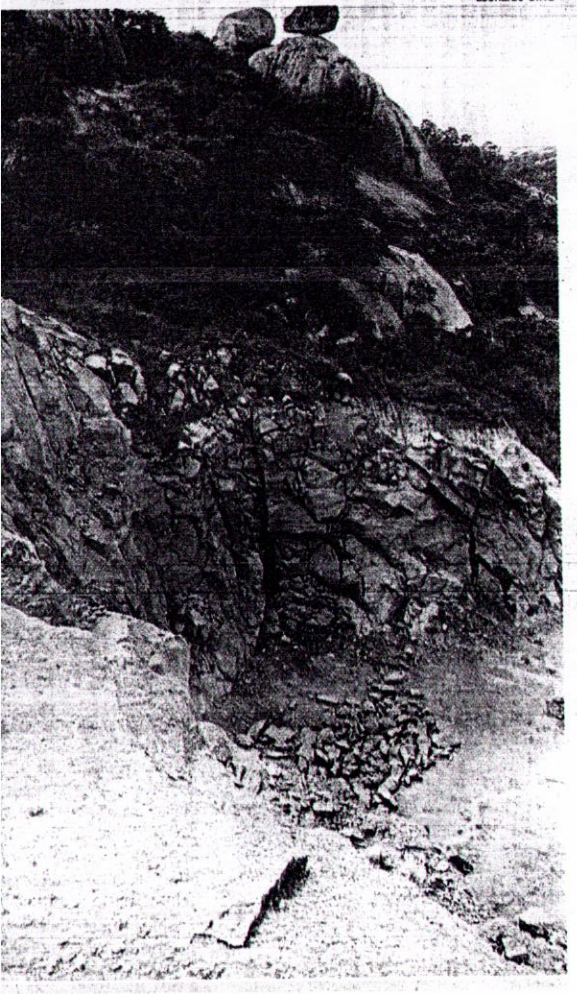
A exposição, que ficará em cartaz durante um mês, também serve de denúncia: "Trago em minhas telas toda a beleza das paisagens de Queimadas, que podem estar ameaçadas. Porque vândalos pixam indiscriminadamente sítios arqueológicos com inscrições rupestres que nem foram ainda estudadas. Os moradores, por não terem uma consciência para o potencial turístico de sua região estimulada, fazem queimadas e põem lixo em lugares que eram para ser cartões-postais. Os animais fogem e são mortos nas estradas. Tem uma pedreira que dinamita sítios históricos para calçamentos em Campina Grande. Essas coisas têm que mudar", diz William.

JORNAL DA PARAÍBA

jornaldaparaiba.globo.com

ANO XXXII Nº 9550 | CAMPINA GRANDE, DOMINGO, 29 DE FEVEREIRO DE 2004 | PREÇO R$ 2,50

Leonardo Silva



Reforma política divide opiniões na bancada da PB no Congresso

Maioria dos parlamentares paraibanos aprova o financiamento público de campanha previsto no projeto, mas rejeita lista fechada de candidatos • PÁGINA 05

Monsenhor pede que doações sejam mantidas

PARAÍBA SOLIDÁRIA

Coordenador da campanha, monsenhor Virgílio Almeida disse que o fim das chuvas torrenciais não acabou com o sofrimento de muitas populações atingidas pelas chuvas, que ainda precisam do apoio e da solidariedade do povo paraibano. Ele citou o caso de 50 famílias de pescadores de mariscos da área do Porto do

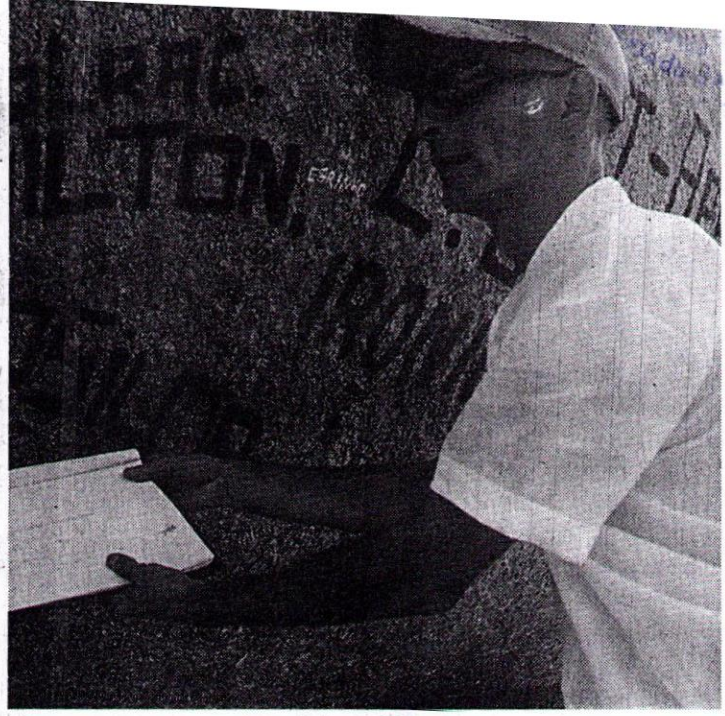
TRADIÇÃO

Xamã ensina como a essência humana pode ser desenvolvida

Rizemberg Felipe

FÉ E EXEMPLO - Xamã siberiano Mukhomor anda pelo mundo em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria do Plenário
Estado da Paraíba



TIGAÇÃO - A devastação pode fazer desaparecer os patrimônios da região, que também estão cheios de rabiscos

xplosões e pichações destroem inturas rupestres em Queimadas

UEZA / Os sítios arqueológicos mais prejudicados são Pedras Zé Velho e Touro

ANCINETE SILVA

s pinturas rupestres feitas há mais de 5 mil anos nas pedras dos vários sítios ar-ógicos do município de nadas, a 15 km de Campina de, estão correndo o risco esaparecer, devido à ação edatória do homem, a plo das explosões por em-s de granito que atuam nas midades e as pichações dos alos. Os sítios arqueológi-nais prejudicados na região eimadas são os de Pedras lho e do Touro. No primeiro am visíveis pinturas rupes-a cor vermelha, com mar-e mãos e outras figuras pré-ricas, que hoje estão prati-nte desaparecidas por causa da ação dos vândalos. No segundo, na entrada da cidade de Queimadas, as pinturas que decoravam os matacões (formações graníticas) desapareceram, dando lugar às pichações e aos riscos. A situação é agravada em função de uma pedreira que opera a menos de 200 metros do monumento, segundo denúncia de um grupo de historiadores.

Eles analisam a destruição dos registros rupestres em Queimadas e outras áreas do Estado, como um exemplo de ignorância aliada à falta de interesse do poder público em preservar esse patrimônio público. Revoltados com o vandalismo das inscrições rupestres dos sítios de Pedras do Touro e Zé Velho, o grupo de artistas plásticos e historiadores campinenses recorreu ao Ministério Público de Queimadas, pedindo providências.

No caso específico da destruição das inscrições rupestres da Pedra do Touro, os denunciantes responsabilizam a empresa Pedraq. Com as explosões das pedras, são abertas na área crateras de vários metros de profundidade, causando inclusive risco aos moradores da vizinhança.

O sítio arqueológico Zé Velho, situado do outro lado da cidade, na pista, e que também vem sendo alvo das pichações, é um monumento granítico com arte rupestre do tipo do Agreste em sua superfície vertical. Os historiadores acreditam ser obra de nativos da nação Tapuia, também denominada Kiriri, que dominou os sertões dos Estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, e que segundo constam, eram povos alegres e dignos de respeito pela sua resistência aos dominadores europeus, tendo sido o último povo a ser suprimido pela invasão dos sertanistas da Paraíba.

Representando um portal para o passado remoto de comunidades extintas, a Pedra Zé Velho, que está situada na entrada da cidade (sentido Campina Grande – Queimadas) fica a 600 metros de altitude. Desse local, tido como sagrado, é possível avistar todo o município de Campina Grande.

istoriador diz que situação é grave

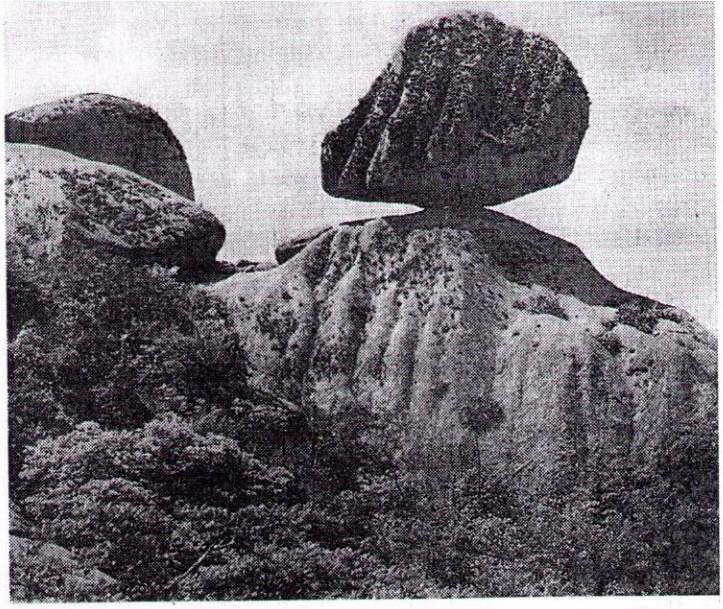
historiador Walter Ta-, que é diretor dos Museus rico e Geográfico de ina Grande e do Algodão, a destruição do acervo de Walter Tavares, muitos outros estudiosos sugerem que os sítios arqueológicos de Queimadas sejam transformados em um parque nacional para garantir a

Leonardo Silva

Histórico e Geográfico de Campina Grande e do Algodão, avalia a destruição do acervo de arte rupestre da Paraíba, especialmente os situados no município de Queimadas, como uma situação grave. Ele, que é uma das pessoas que se mostram preocupadas com o vandalismo nos sítios arqueológicos, está alertando o Ministério Público daquela comarca para o problema, ao mesmo tempo fazendo apelo ao promotor Márcio Teixeira de Albuquerque no sentido dele proibir com urgência a destruição das inscrições rupestres das pedras consideradas as mais belas paisagens naturais em rochas do Nordeste.

Assim como o historiador arqueológicos de Queimadas sejam transformados em um parque nacional para garantir a preservação das pedras, das inscrições arqueológicas que ali existem e da exuberante vegetação, onde também podem ser encontradas orquídeas de espécies raras.

Os sítios arqueológicos, na opinião de muitos historiadores, não recebem a importância adequada e são desprezados pelas comunidades em geral, que não valorizam a riqueza dos monumentos arqueológicos. Estima-se que, somente na região de Queimadas, município que tem uma população de 50 mil habitantes, existem 35 sítios arqueológicos. **(FS)**



PAISAGEM - Preservação das pedras deve ser mantida

MP analisa denúncias e deverá mover ação

O Ministério Público de Queimadas, que tem como titular o promotor de justiça Márcio Teixeira de Albuquerque, já tem conhecimento das denúncias de pichações e da destruição das pedras dos sítios arqueológicos da região, no entanto diz que só poderá adotar as medidas quando for oficializada a reclamação pelo grupo de artistas e historiadores.

De acordo com o promotor Márcio Teixeira, caso fiquem provadas as denúncias de destruição das inscrições rupestres nas Pedras do Touro e Zé Velho, atribuídas à pedreira próxima aos sítios, a empresa será notificada para se explicar. "Precisamos saber qual área de atuação da empresa e se esta tem o respaldo legal para explorar as pedras próximas ao patrimônio arqueológico", disse Márcio.

Por outro lado, o proprietário da Pedraq, empresário Maurício Almeida, garante que a empresa, que se encontra inclusive temporariamente desativada há cerca de dois meses, funciona legalmente, com todas as licenças expedidas pelos órgãos competentes e que a mesma atua na área conforme determinam as normas do meio ambiente.

O empresário Maurício Almeida, que não sabe ainda se as atividades da pedreira em Queimadas serão retomadas, em função da crise financeira que a empresa atravessa, disse que a Pedraq tem modelo para muitas outras da Paraíba, em termos de funcionamento.

O vandalismo nas pedras com inscrições rupestres é atribuído, pelo empresário, a vândalos, caçadores da região e à própria comunidade local, que riscam e picham os monumentos rupestres. Ele informou já ter cercado, por algumas vezes, a área de preservação da Pedra do Touro, no entanto a cerca foi danificada. **(FS)**

Alternativa é criação de parque nacional

A riqueza dos sítios arqueológicos de Queimadas tem sido retratada em exposições de artistas paraibanos. A cordilheira de serras, pedras e lajedos, que se equilibram num desafio às leis da gravidade circulando a cidade de Queimadas, pontilhada de sítios arqueológicos e de uma flora tropical exuberante, é documentada pela sensibilidade e talento do artista campinense William Medeiros Marinho, que está expondo no Espaço Cultural, em João Pessoa.

A exposição de William, que tem como título "Queimadas - arte da natureza", trabalhada com acrílico sobre tela, segundo o historiador Walter Tavares, surpreende pelos "infinitos" e veracidade, uma vez que retrata as espetaculares formações rochosas da região.

William, que é familiarizado desde criança com as pedras rochosas de Queimadas, diz ser necessário que esses sítios arqueológicos sejam transformados em um parque nacional e lembra faltar interesse dos órgãos públicos e dos que lidam com o meio ambiente no sentido de divulgar as potencialidades arqueológicas, que ele define como um tesouro. "Falta divulgação dos locais", ressalta o artista, acrescentando que muitos turistas passam pela cidade, no entanto não visitam o patrimônio arqueológico por desconhecimento.

William Medeiros, como diz o historiador Walter Tavares, está realizando um espetacular e pioneiro trabalho de pesquisa cultural e ecológica sobre a cidade de Queimadas e a sua curiosa e lindíssima formação rochosa que se constitui, embora ainda sem a devida valorização e divulgação pelo poder público, em uma das mais originais e encantadoras atrações da natureza no Nordeste do Brasil. **(FS)**

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

Queimadas, que tem como titular o promotor de justiça Márcio Teixeira de Albuquerque, já tem conhecimento das denúncias de pichações e da destruição das pedras dos sítios arqueológicos da região, no entanto diz que só poderá adotar as medidas quando for oficializada a reclamação pelo grupo de artistas e historiadores.

De acordo com o promotor Márcio Teixeira, caso fiquem provadas as denúncias de destruição das inscrições rupestres nas Pedras do Touro e Zé Velho, atribuídas à pedreira próxima aos sítios, a empresa será notificada para se explicar. "Precisamos saber qual área de atuação da empresa e se esta tem o respaldo legal para explorar as pedras próximas ao patrimônio arqueológico", disse Márcio.

Por outro lado, o proprietário da Pedraq, empresário Maurício Almeida, garante que a empresa, rrariamente desativada há cerca de dois meses, funciona legalmente, com todas as licenças expedidas pelos órgãos competentes e que a mesma atua na área conforme determinam as normas do meio ambiente.

O empresário Maurício Almeida, que não sabe ainda se as atividades da pedreira em Queimadas serão retomadas, em função da crise financeira que a empresa atravessa, disse que a Pedraq tem modelo para muitas outras da Paraíba, em termos de funcionamento.

O vandalismo nas pedras com inscrições rupestres é atribuído, pelo empresário, a vândalos, caçadores da região e à própria comunidade local, que riscam e picham os monumentos rupestres. Ele informou já ter cercado, por algumas vezes, a área de preservação da Pedra do Touro, no entanto a cerca foi danificada. **(FS)**

A riqueza dos sítios arqueológicos de Queimadas tem sido retratada em exposições de artistas paraibanos. A cordilheira de serras, pedras e lajedos, que se equilibram num desafio às leis da gravidade circulando a cidade de Queimadas, pontilhada de sítios arqueológicos e de uma flora tropical exuberante, é documentada pela sensibilidade e talento do artista campinense William Medeiros Marinho, que está expondo no Espaço Cultural, em João Pessoa.

A exposição de William, que tem como título "Queimadas - arte da natureza", trabalhada com acrílico sobre tela, segundo o historiador Walter Tavares, surpreende pelos "infinitos" e veracidade, uma vez que retrata as espetaculares formações rochosas da região.

William, que é familiarizado desde criança com as pedras rochosas de Queimadas, diz ser necessário que esses sítios arqueológicos sejam trans dos em um parque nac lembra faltar interess órgãos públicos e dos qu com o meio ambiente no de divulgar as potencia arqueológicas, que ele como um tesouro. "Falta gação dos locais", ress artista, acrescentando muitos turistas passam cidade, no entanto não vis patrimônio arqueológico desconhecimento.

William Medeiros, con o historiador Walter Ta está realizando um espeta e pioneiro trabalho de pes cultural e ecológica so cidade de Queimadas e curiosa e lindíssima form rochosa que se constitui, e ra ainda sem a devida val ção e divulgação pelo p público, em uma das mais ginais e encantadoras atra da natureza no Nordest Brasil. **(FS)**

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria ao Plenário
Estado da Paraíba

FORMAÇÃO

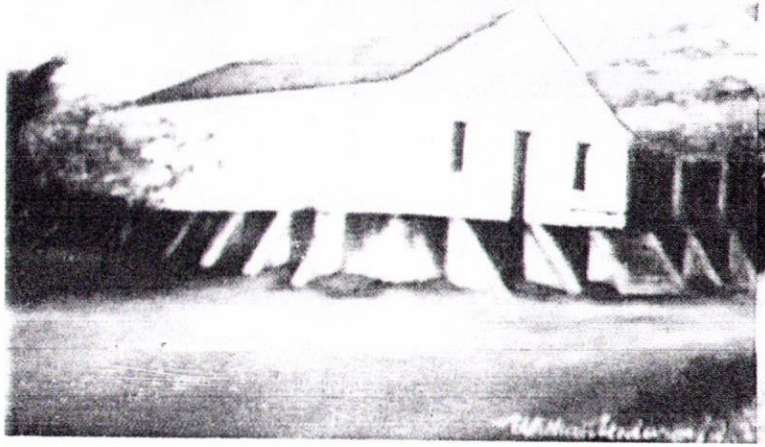
1972 Grupo teatral "Cacilda Becker" Campina Grande PB
1983 Faculdade de Belas Artes de São Paulo
1989 Caricatura e Cartoon SENAC SP

EXPOSIÇÃO

1980 Espaço Cultural do Bexiga SP
1981 Augusta Antiga - Atelié SP
1982 I Salão de Artes de Guarulhos SP
1983 Salão de Artes da FEBASP SP
1983 II Salão de Artes de Araras SP
1983 Galeria Espaço Augusta SP
1983 I Salão de Artes da Polícia Militar SP
1984 II Salão de Artes dos Aeroviários SP
1985 III Salão de Artes dos Aeroviários SP

PRÊMIOS

1983 "Norberto Semionato" - II Salão de Arte de Araras SP
1984 II Salão de Artes dos Aeroviários SP
1985 III Salão de Artes dos Aeroviários SP (Hors Concours)



PROMOÇÃO:

Prefeitura Municipal de Queimadas
Secretaria da Educação

APOIO CULTURAL:

JACÓ MACIEL

Você faz Campina Grande
Com Participação

MUSEU DA HISTÓRIA DO ALGODÃO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Assessoria do Plenário
Estado da Paraíba

(83) 9994-4638
Rua Sergipe, 192 - CEP 58105-480 - C. Grande-PB

Queima
arte da

Campina Gra
Museu do Alg
de 26/09 à 26/
Queimada
Escola Estadual Jo
12, 13 e 14/

arinho, nasceu em Barra de São
ulho de 1957, filho de Cacildo
s Correia e Clotilde Marinho de
nos viveu numa fazenda, caçula
erosa, entregue aos elementos: a
idade da água, o cheiro da terra,
narcas do seu trabalho hoje.
Grande para estudar e adolescer.
encontrou a cultura deixou-se
rios e desenhos, para começar.
pelas telas de grandes

e passados no bairro de São
r o desejo de aperfeiçoar-se:
anos para São Paulo, onde
participou de salões e
prêmios, trabalhou com
anda, ferveu no caldeirão

epois, para casa, buscando mais
a nos serrotes, lajedos, pedras e

s, William faz poesia nas telas e
orquídeas e bromélias que
e beleza excepcionais.
grega a sua vida ao seu
ura sua poesia de cada dia. É um
cer, ver, possuir suas belas

William Medeiros está realizando um espetacular e pioneiro trabalho de pesquisa cultural e ecológica sobre a cidade de Queimadas e a sua curiosa e lindíssima formação rochosa que, se constitui, embora ainda sem a devida valorização e divulgação pelo poder público, em uma das mais originais e encantadoras atrações da natureza no Nordeste do Brasil.
Essa cordilheira de serras, pedras e lajedos, que se equilibra num desafio às leis da gravidade circulando a urbe, pontilhada de sítios arqueológicos e de uma flora tropical exuberante, é documentada pela sensibilidade e o talento de um artista, com acrílico sobre tela, num estilo que fugindo do comum surpreende pelos "infinitos" e veracidade do que é retratado.
Bendita exposição que finalmente revela o mais original patrimônio natural do interior da Paraíba e chama a atenção dos nossos governantes estaduais para transformar, urgente, as formações rochosas de Queimadas em parque nacional.

Walter Tavares
Gerente Municipal dos Museus
de Campina Grande

"...Quem já viu as telas ficou encantado com a técnica e o estilo deste artista campinense que tem tudo para ser a grande revelação das artes plásticas da Paraíba este ano".

Graziela
Diário da Borborema

"...Os trabalhos, muito bons, fazem jus ao tema".

Hermano José
Correio da Paraíba

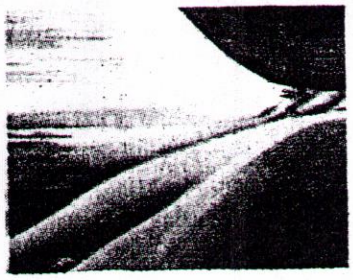
"...William, que conhce como ninguém aquele paraíso, está reproduzido lindamente, através da pintura, todo aquele cenário de beleza exuberante".

Paulo Aguiar
Movimento Artístico - Cultural Bonita Lampião

Assessoria ao Plenário Estado da Paraíba

Relíquias, pinturas e paisagens

Exposição intitulada "Queimadas: Arte da Natureza" retrata ambientes da geografia paraibana. Mostra denuncia as ameaças de destruição de patrimônios ecológicos e arqueológicos



Exposição retrata sítio arqueológico em Campina

• PÁGINA 05

• ANDRÉ DE SENA

• Campina Grande

A prefeitura de Queimadas e a gerência municipal dos museus de Campina Grande estarão promovendo a partir de hoje, às 20 horas, a bela exposição de telas intitulada "Queimadas: Arte da Natureza", do artista plástico William Medeiros Marinho. O vernissage acontecerá na Galeria Isaías do Ó, localizada no Museu do Algodão de Campina Grande. A mostra estará em Queimadas (nos dias 12, 13 e 14 de dezembro) e, em data a ser confirmada, João Pessoa, Barra de São Miguel e uma dezena de outras cidades do Cariri e Sertão.

William nasceu em Barra de São Miguel em 1957 e até os 13 anos viveu numa fazenda, em contato direto com a natureza, "entregue aos elementos, à cor do fogo, à mobilidade da água, ao cheiro da terra e à beleza do ar", segundo o artista. Foi ainda na juventude que tomou contato com os sítios arqueológicos paraibanos, especialmente os de Queimadas e Cabaceiras (onde estão localizadas as incríveis formações rochosas do Lajedo de Pai Mateus), que despertaram sua vocação contemplativa de artista. Depois veio morar e estudar em Campina Grande – quando a natureza encontrou a

27

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – Assessoria ao Plenário – Estado da Paraíba

SECRETARIA LEGISLATIVA

REGISTRO DA TRAMITAÇÃO PROCESSUAL LESGISLATIVA DAS MATÉRIAS SUJEITAS À APRECIAÇÃO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO E DEMAIS COMISSÕES PERMANENTES E/OU TEMPORÁRIAS

Registro no Livro de Plenário
Às fls. 68 sob o nº 468/04
Em 30 / 03 /2003
R. Magaly Maia
Diretor da Div. de Assessoria ao Plenário

Constou no Expediente da Sessão Ordinária do dia 31 03 /2003
R. Magaly Maia
Div. de Assessoria ao Plenário
Diretor

Remetido ao Departamento de Assistência e Controle do Processo Legislativo
Em, 01 / 04 /2003.
Dir. da Divisão de Assessoria ao Plenário

Remetido à Secretaria Legislativa
No dia 01/04 /2003
Departamento de Assistência e Controle do Processo Legislativo

À Comissão de Constituição, Justiça e Redação para indicação do Relator
Em 01 / 04 /2003
Secretaria Legislativa
Secretário

Publicado no Diário do Poder Legislativo
no dia ____/____/2003
Secretaria Legislativa
Secretário

Designado como Relator o Deputado
PASTOR PAVÃO
Em 03 / 04 /2003
Deputado
Presidente

Assessoramento Legislativo Técnico
Em ____/____/2003
Secretaria Legislativa
Secretário

Apreciado pela Comissão
No dia ____ / ____ /2003
Parecer _____
Em ____/____/
Secretaria Legislativa

No ato de sua entrada na Assessoria de Plenário a Presente Propositura consta 96 Pagina (s).
Em 30 / 03 / 2003.
Assessor

No ato de sua entrada na Assessoria de Plenário a Presente Propositura consta _____ Documento (s) em anexo.
Em _____ / _____ / 2003.
Assessor

28

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Comissão de Constituição, Justiça e Redação

PROJETO DE LEI N° 468/2004.

Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual das Pedras, no município de Queimadas - PB.

AUTOR : Dep. Jacó Maciel.
RELATOR : Dep. Zenóbio Toscano.

P A R E C E R

I - RELATÓRIO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, recebe para análise e parecer o **Projeto de Lei N° 468/2004** da lavra do Senhor Deputado Jacó Maciel, onde "*Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual das Pedras, no município de Queimadas - PB.*".

Instrução processual em termos. Tramitação na forma regimental.

Breve relatório.

29

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Comissão de Constituição, Justiça e Redação

II - VOTO DO RELATOR

A proposta em epígrafe, da lavra do eminente parlamentar, tem por objetivo "***Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual, das Pedras, no município de Queimadas - PB.***"

A iniciativa legislativa da matéria é própria do legislador estadual, bem como não vislumbramos qualquer óbice que venha obstar a recepção, tramitação e aprovação do projeto em tela.

Ademais, a proposta, diante dos fartos e consistentes argumentos exarados pelo deputado, junta ao processo, afigura-se, procedente, justa e meritória.

Nestas circunstâncias, após laborioso estudo da matéria, opino seguramente, pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do **Projeto de Lei nº 468/2004**, recomendando, afinal, por sua aprovação, na forma original.

É o voto,
Sala das Comissões, em 15 de junho de 2004.

Dep. ZENÓBIO TOSCANO
RELATOR

30.

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Comissão de Constituição, Justiça e Redação

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, acosta-se de forma harmônica ao parecer da relatoria, pela Constitucionalidade, Juridicidade e Boa Técnica Legislativa do Projeto de Lei nº 468/2004.

Este é o Parecer
Sala da Comissão, em 15 de junho de 2004.

Dep. FÁBIO NOGUEIRA
Presidente

Dep. ZENÓBIO TOSCANO
Membro e Relator

Dep.VITAL FILHO
Membro

Dep. FAUSTO OLIVEIRA
Membro

Dep.RODRIGO SOARES
Membro

Dep. EDINA WANDERLEY
Membro

Dep.GERVÁSIO MAIA FILHO
Membro

APROVADO O PARECER.
Em Discussão única
16/06/2004

31

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa

Ofício nº 356 ***/2004***

João Pessoa, 16 ***de junho de 2004.***

Senhor Governador:

Participo a Vossa Excelência o autógrafo do Projeto de Lei n° 468/04 de autoria do Deputado Jacó Maciel, que "Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual das Pedras, no município de Queimadas".

Atenciosamente,

Rômulo José de Gouveia,
Presidente.

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. Cássio Cunha Lima
Governador do Estado da Paraíba
"Palácio da Redenção"
Praça João Pessoa, S/N Centro
João Pessoa PB

32

ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa

AUTÓGRAFO N° 339/2004
PROJETO DE LEI N° 468/04.

Autoriza o Poder Executivo a criar o Parque Estadual das Pedras, no município de Queimadas.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1° Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Parque Estadual das Pedras, no município de Queimadas, tendo seu início na Serra do Bodopitá, seguindo pela Cordilheira das Pedras com a Pedra do Touro, Pedra Guritiba, o Sítio Arqueológico Zé Velho, Sítio Arqueológico do Castanho, Castanho I, Castanho II, Castanho III, Pedra da Loca, Sítio Arqueológico da Pedra do Touro.

Art. 2° A criação do Parque de que trata esta Lei terá por finalidade:

a – Garantir a preservação do ecossistema e das belezas cênicas naturais;
b – Proteger contra o desmatamento e a destruição dos campos rupestres;
c – Propiciar a realização de pesquisas científicas e estudos da biodiversidade;
d – Oferecer condições para o turismo e a conscientização ambiental;

Art. 3° Do ato da criação do Parque Estadual das Pedras no município de Queimadas, deverá constar:

a – Área do terreno com descrição caracterizada;
b – O órgão a que compete a sua demarcação, implantação, administração.

Art. 4° O Poder Executivo regulamentará esta Lei até 180 dias de sua publicação.

Art. 5° Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, **"Casa de Epitácio Pessoa"**, João Pessoa, 16 de junho de 2004.

RÔMULO JOSÉ DE GOUVEIA
Presidente